

# O ensino de instrumentos musicais em projetos sociais do Distrito Federal: um levantamento em tempos de pandemia

*GTE 14 - Ensino e aprendizagem online de instrumentos musicais*

## Comunicação

*Paula Cristine Soares da Silva  
UnB – Universidade de Brasília  
paulinhavioladearco@gmail.com*

*Jonathan Baião dos Santos  
UnB – Universidade de Brasília  
jcello85@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo é um recorte de duas pesquisas em andamento de alunos do Mestrado em Educação Musical da UnB - Universidade de Brasília. Uma sobre o ensino de violoncelo online: o uso das TICS como ferramenta de inclusão sociodigital, e a outra sobre o ensino de violino e viola a distância em um projeto social, ambas como estudo de caso. Com o cenário da Pandemia do Novo Corona vírus e a interrupção das aulas presenciais, os mestrandos direcionaram suas pesquisas para o ensino no terceiro setor do Distrito Federal. Com objetivo de levantar dados sobre a oferta do ensino musical em projetos sociais, relacionar os cursos ofertados, e ouvir dos professores acerca da experiência de continuar ou não com as atividades durante a pandemia. A metade dos projetos investigados continuou com o ensino musical de forma remota, apesar das dificuldades relacionadas à inclusão sociodigital e literacia digital tanto de alunos como de professores envolvidos no processo. Em grande parte, a falta de domínio das tecnologias e possibilidades de adequação acarretou na evasão de discentes dos projetos, tal fato pôde ser verificado tanto nas palavras das equipes gestoras e professores quanto nas palavras dos estudantes e seus familiares.

**Palavras-chave:** Projeto social; Ensino de instrumento musical a distância; inclusão sociodigital.

## Introdução

Atualmente no Distrito Federal - DF observa-se uma crescente oferta do ensino musical em projetos sociais. A procura por esse tipo de ensino é notória principalmente pelo viés da música como meio de inclusão social e tentativa de diminuição da desigualdade no acesso a esse tipo de serviço. Segundo o Relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2020) o Brasil nas últimas décadas ficou entre os países com pior índice de desigualdade social do mundo, e essa desigualdade também pode ser medida pela dificuldade

em oferecer acesso à educação musical por exemplo. BAIÃO (2017) aponta o crescimento da educação musical em projetos sociais no DF, uma vez que muitos estudantes universitários atuam como educadores nesses espaços e alunos desses projetos se sentem confiantes para ingressar em cursos de música de nível superior sendo licenciatura ou bacharelado.

Os autores deste artigo vivenciaram a experiência de participar do curso de graduação na Universidade de Brasília, e concomitantemente atuaram como professores de instrumentos musicais em projetos sociais no Distrito Federal. Um como professor de violoncelo com uma trajetória que passa por mais de cinco projetos diferentes desta região, e a outra, como professora de viola em dois projetos distintos.

Foi nesse percurso que nossas histórias de formação e atuação se encontraram, pois tivemos a oportunidade de cursar juntos a licenciatura em música, sendo que agora cursamos o mestrado em Educação Musical e coordenamos uma equipe de professores de instrumentos musicais em um dos projetos em que atuamos.

Essa experiência nos permitiu acompanhar os processos de inclusão social de muitos alunos dos referidos projetos. Segundo LOPES; et al. (2017) o entendimento de “inclusão social” refere-se a um processo multidimensional.

“Por outras palavras: a inclusão (tal como a exclusão, conceito racional por excelência) implica uma certa duração no tempo, uma cumulatividade de situações interligadas, uma exposição a padrões de socialização mais ou menos sistemáticos”. (LOPES; et al. 2017, p. 21).

Em uma dessas experiências acompanhamos o ingresso de alguns egressos dos referidos projetos na Universidade de Brasília para cursar licenciatura e bacharelado em música, cursos que exigem prova de habilidade específica (HE), sendo assim, os projetos foram um fator importante para que esses alunos ingressassem, pois, os projetos além de estimularem o ingresso na universidade oferecem as bases para a prova de HE.

Atualmente, com a interrupção do ensino presencial por causa da pandemia de COVID19, temos a oportunidade de reencontrar alguns desses alunos de forma online, uma vez que eles participam de disciplinas do curso de licenciatura em música ofertado pela UnB, da qual concomitantemente estamos matriculados como estagiários de docência no curso de mestrado. Dessa forma, podemos rever alguns desses estudantes já no fim dos seus cursos de graduação.

O ensino remoto emergencial neste momento é ofertado pela maioria das universidades, escolas particulares e públicas do Brasil. Porém muitos projetos sociais interromperam o ensino de música e não conseguiram ofertar nenhuma modalidade de ensino remoto, possivelmente pela falta de recursos financeiros, tanto dos projetos quanto do público atendido que segundo CARVALHO (2019), em sua grande maioria é proveniente de famílias de baixa renda em situação de vulnerabilidade social. Outra possível barreira seria a falta de formação dos profissionais envolvidos para atuarem nesse 'novo' modelo de ensino.

É nessa perspectiva que este estudo busca levantar a oferta do ensino musical no terceiro setor do Distrito Federal com objetivo de quantificar estes espaços, relacionar os cursos ofertados, bem como ouvir dos professores acerca da experiência de continuar ou não com as atividades durante a pandemia.

### **O ensino de música em projetos sociais no Distrito Federal**

No campo da Educação Musical existem vários estudos sobre formação e atuação de professores, essas pesquisas revelam que inúmeros são os ambientes para atuação do educador musical, e diferentes são seus contextos. Porém, é importante ressaltar que no campo da Educação Musical para o terceiro setor no Distrito Federal verificam-se pouquíssimas pesquisas direcionadas, apesar da crescente oferta desta modalidade de ensino.

Destacamos algumas pesquisas que envolvem professores de música de projetos sociais no Distrito Federal. GONÇALVES (2014) evidencia saberes envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem musical desenvolvidos nesses espaços, enquanto VIEIRA (2016) traz uma abordagem de narrativa (auto)biográfica de como ser professor de música em projeto social. BAIÃO (2017) fala do trânsito de saberes entre a Universidade de Brasília e um projeto social ao investigar a formação dos professores que ensinam diferentes instrumentos musicais. E ainda CARVALHO (2019) busca demonstrar a importância da educação musical sócio-inclusiva no Terceiro Setor.

Considerado que a oferta do ensino de música no Brasil por décadas permaneceu restrita a conservatórios, ou escolas técnicas de música, como aponta FONTERRADA (1992):

Há vinte anos o Brasil não tem mais a disciplina Educação Musical nas escolas. Uma geração já se formou sem ter tido oportunidade de fazer música, que ficou restrita aos conservatórios e escolas de música. A essa geração está vedado o acesso à prática musical. A música foi colocada em um pedestal inacessível, só alcançado pelos especialmente bem-dotados (FONTERRADA, 1992, p. 47).

Atualmente podemos observar que a oferta do ensino de música no Brasil tem sido ampliada por iniciativas do terceiro setor, a exemplo de projetos como o *Neojiba*<sup>1</sup>, *Guri*<sup>2</sup>, *Baccarelli*<sup>3</sup> entre outros.

No terceiro setor do Distrito Federal podemos observar que apesar desses espaços em sua maioria não disporem de recursos humanos e financeiros, existe uma considerável oferta de vagas que são disponibilizadas para alunos de forma semestral pela a maioria dos projetos.

Essa oferta torna-se viável porque enquanto o conservatório oferece aulas individuais no modelo tradicional, o terceiro setor oferece classes coletivas, onde o aprendizado é feito em grupo. Com o ensino coletivo os projetos conseguem atender mais estudantes por vez e também busca desenvolver habilidades sociais enquanto as habilidades musicais são desenvolvidas.

Um estudo feito por KLEBER (2006) em dois diferentes projetos sociais aponta que nesses espaços o desenvolvimento musical é considerado a partir de outros fatores como social, cultural e político. Desse estudo, a autora entende que:

Não obstante os projetos sociais terem conseguido resultados positivos promovendo acesso a atividades culturais, esportivas e de lazer ao jovem morador de comunidades pobres, possibilitando alternativas, há que se ter uma perspectiva crítica para análise dos processos decorrentes das ações políticas para se pensar em encaminhamentos que resultem, de fato, a inclusão social sem ter o seu reverso a estigmatização tácita (KLEBER, 2006, p. 293).

---

<sup>1</sup> Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia. É uma política pública prioritária do Governo do Estado da Bahia, executada pela Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social através de contrato de gestão com Organização Social IDSM – Instituto de Desenvolvimento Social pela Música.

<sup>2</sup> Mantido pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, o Projeto Guri é considerado o maior programa sociocultural brasileiro e oferece, nos períodos de contra turno escolar, cursos de iniciação musical, luteria, canto coral, tecnologia em música, instrumentos de cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopros, teclados e percussão, para crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos.

<sup>3</sup> A partir de uma iniciativa solidária do Maestro Silvio Baccarelli, há 24 anos surgiu uma das principais organizações sem fins lucrativos e não governamentais do Brasil, dedicada à área cultural, social e educacional.

A autora chama atenção à importância de promover estudos direcionados a essa temática e fala da necessidade de estudos e reflexões sobre as competências do educador musical que atua no terceiro setor.

### **Literacia digital e Inclusão sociodigital**

Um estudo feito por ALVES (2017) sobre a formação de professores de um curso de Física a distância em uma universidade pública buscou investigar o cotidiano e práticas docentes de um grupo de graduandos. Foram selecionados como amostra trinta e dois cursistas matriculados entre os anos de 2010 a 2012, sendo que a maioria destes atuava como professores na rede pública de ensino.

A autora fez um levantamento do perfil econômico, sociocultural, uso da internet dos participantes da pesquisa, além disso, investigou a utilização das TICs<sup>4</sup> no cotidiano e práticas docentes dos entrevistados. Ao discutir teoricamente sobre sua temática, a autora parte de três categorias: sociedade em rede; inclusão sociodigital e literacia digital.

Ela descreve que a sociedade em rede é uma estrutura social baseada em redes operadas pelas tecnologias da informação e comunicação. Essa sociedade é composta por pessoas que acessam redes digitais por meio de aparelhos tecnológicos como computadores e smartphones com objetivo de interagir, comunicar, conhecer, entre outros.

Para inclusão sociodigital a autora relata que existem pessoas excluídas ao acesso às tecnologias da informação e comunicação e fora do mundo informacional, que são prejudicadas por permanecerem nessas condições.

Sobre o termo literacia digital ela entende como “capacidade do sujeito de acessar, analisar, compreender e avaliar de modo crítico informações em diferentes formatos por meio do computador” (ALVES, 2017, p. 142). A pesquisa concluiu que a maioria dos professores se encontra em um módulo de iniciantes pensando em três categorias para alcançar um estado do qual ela entende como plena literacia digital. Considerando que o estudo feito por Alves foi realizado antes da pandemia da Covid19, cenário em que a formação online, em muitos casos ainda era opcional.

Sobre o perfil econômico dos participantes dessa pesquisa a autora mostra que, cerca de 50% dos entrevistados ganham até três salários mínimos, a maioria possui aparelhos

---

<sup>4</sup> TICs - Tecnologia da informação e comunicação

tecnológicos com acesso limitado as redes digitais por motivo dos altos custos de internet. Quanto ao uso das TICS nas práticas docentes a maioria tem dificuldades de uso e manejo de softwares, plataformas e tecnologias em geral.

Em quase dois anos desde o início da pandemia torna-se necessário um estudo sobre o ensino a distância online ou remoto emergencial, com objetivo de entender as principais mudanças que ocorreram e ocorrem na formação e atuação de professores (as) de instrumentos musicais que aprendem nas universidades e conservatórios, e ensinam nos diversos contextos como os projetos sociais.

### Os projetos sociais que ensinam música no Distrito Federal

Após um breve levantamento feito pela internet em dois repositórios, são eles: [www.google.com](http://www.google.com) e <https://www.phomenta.com.br/>, encontramos a seguinte tabela com os projetos sociais que ofertam educação musical no DF.

**Tabela 1:** Projetos de educação musical no DF

Nome	Cidade Satélite de Atuação no DF	Data De Fundação	Cursos Ofertados
1. Associação Cultural Música E Cidadania	Paranoá	2007	Teoria Musical, Musicalização Infantil Instrumentos: Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo, Flauta Transversal, Clarineta, Fagote, Saxofone, Trompa, Trompete, Trombone, Euphonium, Tuba, Percussão Sinfônica E Violão.
2. Instituto Reciclando Sons	Estrutural	2001	Musicalização Infantil, Curso Profissionalizante Com Aula De Instrumentos: Violino, Viola Clássica, Violoncelo Ou Canto Coral), Curso De Panificação
3. Arte Jovem	Ceilândia	2016	Aulas De Musicalização E Educação Musical De Instrumentos De Sopro E Percussão
4. Escola De Música E Cidadania	Samambaia	2006	Flauta Transversal, Clarinete, Violino, Viola E Violoncelo.

5. Instituto Batucar	Recanto Das Emas	2006	Percussão Corporal, Violão, Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo Acústico, Flauta E Canto
6. Projeto Cultural Waldir Azevedo	Vila Telebrasília	2011	Oficina De Percussão, Oficina De Cavaquinho, Oficina De Musicalização Infantil, Oficina De Teoria Musical, Oficina De Jongo, Oficina De Teatro, Oficina De Canto, Oficina De Circo, Oficina De Capoeira Angola.
7. Música Para O Bem	Lago Norte	2015	Violino, Viola, Violoncelo Ou Flauta Doce
8. Orquestra De Cordas Do Gama	Gama	2015	Violão Clássico, Violino, Violoncelo E Viola
9. Orquestra Sons Da Esperança	Itapoã	2011	Violino, Violoncelo, Baixo, Violão, Flauta Doce.
10. Santa Maria Em Pauta	Santa Maria	2008	Violino, Teclado, Violão, Guitarra, Flauta Doce, Flauta Transversal, Clarinete, Saxofone, Trompa, Trombone, Percussão, Canto E Musicalização Infantil

Fonte: google.com.br e pesquisa de mestrado em andamento (coleta de dados em 2019)

A pesquisa foi feita em duas bases, uma delas é o [www.google.com](http://www.google.com) e a outra é a <https://www.phomenta.com.br/> que é uma empresa que certifica ONGs e faz treinamentos de aceleração para ajudar as iniciativas do terceiro setor. Como a tabela demonstra, há pelo menos dez projetos sociais no DF que oferecem o aprendizado de instrumentos musicais, é verdade que podem haver mais projetos que não tem site ou páginas na internet, por isso apresentamos aqui os que constam nas bases que consultamos. Enviamos também mensagens para os projetos, porém não obtivemos respostas sobre suas atividades a tempo da apresentação deste artigo.

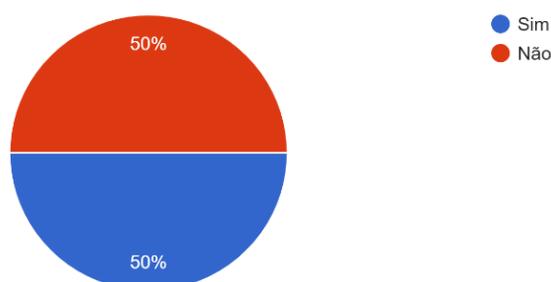
Descrevemos a oferta de acordo com as informações que estão disponíveis nos sites e páginas dos projetos.

Nosso objetivo é verificar como esses espaços conseguiram se adaptar ao ensino remoto emergencial durante a pandemia, e como se deu o ensino de instrumentos musicais remotamente ou se por algum motivo essa oferta foi descontinuada. Por isso fizemos um questionário direcionado aos professores e responsáveis por esses projetos.

Ao todo 5 projetos e 10 professores responderam ao questionário, esses projetos estão situados nas cidades satélites do DF: Paranoá, Itapoã, Samambaia, Cidade Estrutural e Plano Piloto. Dos projetos que responderam somente metade continuou com o atendimento durante a pandemia, como mostra a figura abaixo:

**Figura 1:** questão 4

Seu projeto manteve as atividades durante a pandemia?  
10 respostas



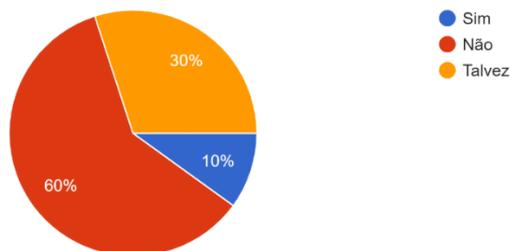
Fonte: Questionário submetido

Dos projetos que continuaram o atendimento 20% manteve aulas no formato híbrido que é quando se intercalam classes a distância e presenciais. E 30% manteve aulas totalmente remotas, ou seja, todas as atividades foram a distância.

60% dos professores não se sentiam preparados para as aulas remotas, alguns comentaram que nem eles e nem a chefia dos projetos estavam preparados para implementar aulas de música a distância. E um dos pontos abordados foi a falta de prática com as tecnologias disponíveis, um conceito que abordamos aqui como literacia digital.

**Figura 2: questão 7**

Como professor você se sentia preparado para dar aulas remotas?  
10 respostas

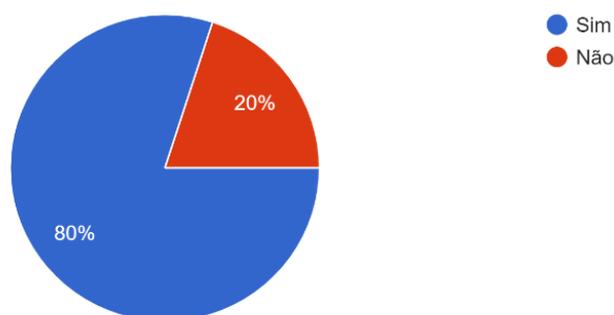


Fonte: Questionário submetido

Essa dificuldade também foi sentida pelos alunos pois os professores relataram que houve uma evasão muito alta nesse período:

**Figura 3: questão 8**

Houve evasão de alunos?  
10 respostas



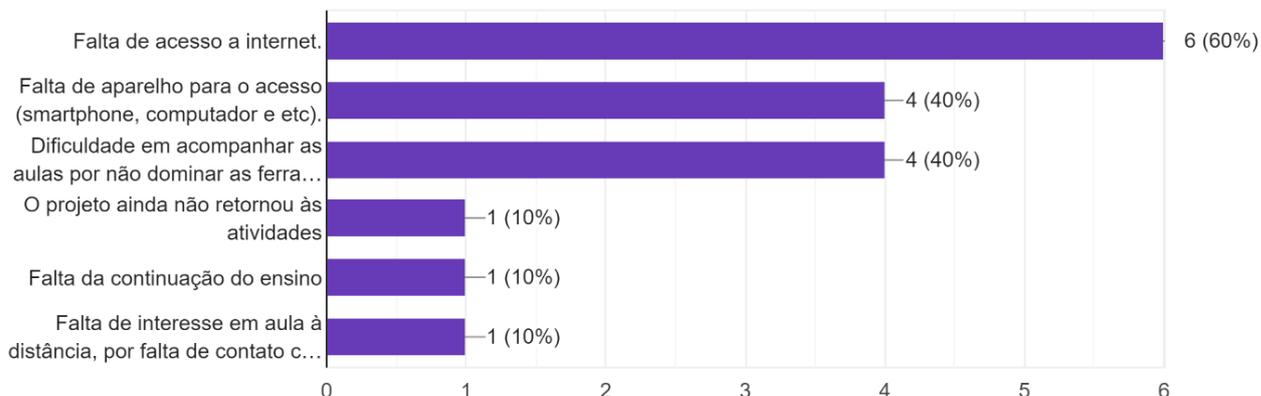
Fonte: Questionário submetido

De acordo com os professores o principal motivo para a evasão foi a falta de acesso à internet e em segundo lugar a falta de um aparelho para fazer esse acesso. O terceiro tópico apresenta justamente a falta de literacia digital, que é a dificuldade em acompanhar as aulas por falta de domínio das ferramentas disponíveis.

**Figura 4: questão 9**

Se sim quais os principais motivos?

10 respostas



Fonte: Questionário submetido

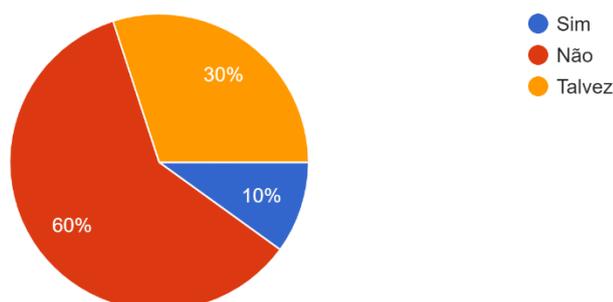
Em uma conversa informal um dos profissionais afirmou que esse ponto foi muito determinante para que o projeto em que atuava não continuasse com as atividades, pois nem mesmo o coordenador do projeto conseguiu elaborar um plano de como oferecer aulas de música online, esse profissional relata que aulas de música online eram uma coisa impensada e quase impossível para eles, por isso optaram por não continuar com as atividades.

Perguntamos depois se a possibilidade de aulas remotas seria viável agora que já temos ferramentas e mais experiência. A maioria responde que não considera essa possibilidade e que não tem interesse em investir na oferta de aulas de instrumento a distância. Dentre os entrevistados somente 10% continuariam com essa oferta.

**Figura 5: questão 10**

Você considera uma possibilidade ter aulas remotas mesmo com a volta presencial das atividades?

10 respostas



Fonte: Questionário submetido

Uma das respostas positivas, foi a possibilidade de atender estudantes com dificuldade de acesso, ou muito distantes geograficamente. Outra foi que como já houve a experiência do ensino remoto por conta da pandemia, essa modalidade poderia continuar com estudantes que por algum motivo não podem se deslocar com facilidade.

### **Ensino Remoto Emergencial e a Educação Musical**

Conforme mencionado anteriormente, com o advento da pandemia e COVID19 houve uma pausa nas atividades presenciais por conta da necessidade de isolamento social, isso forçou as iniciativas educacionais a tomarem um caminho emergencial que chamamos aqui de 'ensino remoto emergencial'.

Embora os documentos não apresentem uma uniformidade de nomenclaturas, é preciso ressaltar que as pesquisas na área de educação e tecnologias estabelecem diferenciações quanto ao formato adotado e estratégia utilizada - educação a distância (EaD); ensino híbrido; ensino remoto. Tendo ciência do fato, prefiro classificar as ações educacionais durante o período de pandemia como Ensino Remoto Emergencial (HODGES et al., 2020).

Embora seja emergencial o ensino remoto tem objetivos e pré-requisitos bastante específicos. É necessário por exemplo o acesso à internet, o acesso às tecnologias necessárias para o desenvolvimento das atividades, e o mais importante, a capacidade de interagir e utilizar essas ferramentas.

O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial (MOREIRA E SCHLEMMER, 2020, p.09).

Como o ensino remoto busca substituir o ensino presencial temporariamente, quase nenhuma adequação pedagógica ou metodológica foi implementada, como afirma MOREIRA E SCHLEMMER (2020), na citação acima quando afirma que as aulas ocorrem num tempo síncrono seguindo os mesmos princípios do ensino presencial.

As diferenças mais objetivas do ensino remoto emergencial para a educação a distância estão listadas na tabela 1:

**Tabela 1: Principais características do ERE e da EAD**

<b>ERE – Ensino Remoto Emergencial</b>	<b>EAD – Ensino A Distância</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• É adotado em caráter emergencial e temporário, visando cumprir o cronograma de aulas presenciais.</li><li>• Oferece conteúdos e atividades virtuais para compensar a falta ou insuficiência de interação educacional presencial.</li><li>• As aulas geralmente ocorrem ao vivo — professores e alunos conectados simultaneamente (como no Google Classroom, por exemplo).</li><li>• Ensino nas horas e dias similares aos que ocorreria na modalidade presencial.</li><li>• Não dispõe de um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) pensado e elaborado para tal função, ou seja, as interações virtuais são, de certa forma, improvisadas.</li><li>• Não estabelece um padrão avaliativo usando metodologias e ferramentas diversificadas.</li><li>• Segue o objetivo do ensino presencial: transmitir conteúdo de uma grade curricular e sanar as possíveis dúvidas que surgem, mas com contato virtual por meio de vídeos, aplicativos de mensagens, entre outros.</li><li>• Centrado nas figuras do professor, que repassa o conteúdo, e dos alunos, que o recebem.</li><li>• Muitas vezes não é possível disponibilizar vídeos aos alunos, por isso as transmissões de aulas devem ocorrer em horário combinado.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Também é um modelo de ensino remoto, mas ocorre de forma planejada previamente e não de modo emergencial, a fim de suprir aulas suspensas por algum motivo de força maior.</li><li>• Todo o curso, ou parte dele, é ministrado a distância, com um AVA pensado e criado para esse fim, disponível 24 horas por dia.</li><li>• Apresenta estrutura virtual completa com tutores, vídeos, questionários, podcasts, transmissões de aulas, fóruns, atividades em geral e outros recursos que viabilizam um ensino de qualidade.</li><li>• Possibilita muita flexibilidade, já que as aulas são gravadas, dando ao aluno a oportunidade de fazer seus estudos no momento que lhe for mais conveniente.</li><li>• Em geral, possui um método híbrido de avaliação, mesclando provas on-line com avaliações realizadas em polo presencial.</li><li>• Propicia interação entre o aluno, o professor e o tutor. O professor conduz as aulas, ensinando o conteúdo da sua disciplina, ao passo que o tutor presta auxílio e é suporte para o aluno no AVA.</li></ul>

Fonte: <https://dtcom.com.br/ensino-remoto-emergencial-ere-versus-educacao-a-distancia-ead-principais-diferencas-e-a-vantagem-de-se-tornar-ead/>

## Algumas considerações

A pandemia nos trouxe um novo olhar sobre temas importantes. O impacto que sofremos com a falta de acesso adequado à internet, a exclusão sociodigital (seja de alunos ou professores) e ainda a pouca literacia digital é preocupante. Em nossa pesquisa que está em andamento buscamos refletir sobre formas de adequação para esse modelo que ainda está vigente. O Ensino remoto emergencial não foi inicialmente planejado para ser continuado, mas ele pode nos trazer dados importantes sobre como o nosso planejamento e organização podem incluir as tecnologias digitais nas aulas de música presenciais, e como podemos ajudar os alunos a dominar essas tecnologias para aprender melhor.

Vale ressaltar a experiência dos professores entrevistados nessa pesquisa, pois o professor também precisa ter acesso e domínio das ferramentas digitais bem como é levado a acompanhar as mudanças tecnológicas tão rapidamente quanto elas surgem. E esse é um desafio que precisa de apoio e atenção, pois se trata da formação continuada dos docentes.

Compreendemos que parte dos projetos de terceiro setor não contam com apoio nem recursos humanos qualificados para enfrentar crises como essa, nosso objetivo então é discutir e fomentar essa temática para que os projetos tenham alternativas viáveis e acessíveis para contornar os problemas causados pela pandemia e talvez oferecer também a possibilidade de atendimento à estudantes com dificuldades de deslocamento ou que se encontrem em áreas de difícil acesso.

## Referências

ALVES, Elaine Jesus. *Formação de professores, Literacia Digital e Inclusão Sociodigital: Estudo de caso em curso a distância da Universidade Federal de Tocantins*. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) Especialidade em Tecnologia Educativa – Universidade do Minho, 2017.

BAIÃO, Jonathan dos Santos. *A formação dos professores do Projeto Música e Cidadania: o trânsito de saberes entre a universidade e a prática social*. 2017. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade de Brasília, 2017.

CARVALHO, Rejane Pacheco de. *Reciclando Sons: a construção de um programa musical socioeducativo inclusivo*. 2019. 123 f., il. Dissertação (Mestrado em Música) — Universidade de Brasília, 2019.

FONTEERRADA, M. *Música, conhecimento e história*. In: *I Encontro Anual da Abem*, Porto Alegre, dez. 1992, pag.47- 57.

HODGES, Charles et al. *The difference between emergency remote teaching and online learning*. EDUCAUSE Review. 27 mar. 2020. Disponível em:<  
<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remoteteaching-and-online-learning>> Acesso em: 11 maio 2020.

GONÇALVES, Josilaine de Castro. *“Todo mundo aprende, todo mundo ensina”*: O projeto multiplicadores do Instituto Batucar. Dissertação (mestrado) 2014. Programa de Pós-Graduação Música em Contexto, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, 2014.

KLEBER, Magali Oliveira. *“A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro”*. Tese (Doutorado em Música) –Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

LOPES, João Teixeira; Mota, Graça, Veloso, Ana Luisa; Teixeira, Rute (2017). *“Música e inclusão social”* in Mota, Graça; Lopes, João Teixeira (Orgs). *Crescer a tocar na Orquestra Geração*. Contributos para a compreensão da relação entre música e inclusão social. Vila do Conde: Verso da História. Disponível em:< <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/10910>> Acesso em 02 Ago. 2021.

MOREIRA, J. A. ; SCHLEMMER, E. *Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife*. In: Revista UFG, 2020, V.20, 6343. Disponível em:<  
<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/34772>> Acesso em 03 ago. 2021.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD 2020). RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (RDH-PNUD). Relatório de Desenvolvimento Humano 1990. Disponível em: [http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr\\_2020\\_overview\\_portuguese.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2020_overview_portuguese.pdf). Versão em inglês: <http://hdr.undp.org/>. Acesso em 03 set. 2021.

Redação DTCOM. *Ensino Remoto Emergencial (ERE) versus Educação a Distância (EAD): Principais diferenças e a vantagem de se tornar EAD*, DTCOM Comunicação e Educação. 2020. Disponível em:<<https://dtcom.com.br/ensinoremoto-emergencial-ere-versus-educacao-a-distancia-ead-principais-diferencas-e-avantagem-de-se-tornar-ead/>>. Acesso em 03 ago. 2021.

VIEIRA, Karina Firmino. *Ser professor de música de projeto social: Um estudo com Entrevistas Narrativas (Auto)Biográficas*. **Dissertação de Mestrado**. Programa de Pós-Graduação Música em Contexto da Universidade de Brasília, 2016.